

TEXTOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS



A 366948

IDEÁRIO POLÍTICO
DE UMA ELITE DE ESTADO.
CORPO DIPLOMÁTICO (1777/1793)

JÚLIO JOAQUIM DA COSTA RODRIGUES DA SILVA



FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	7
ABREVIATURAS	13
I PARTE – GRANDES ESPERANÇAS (1777-1786)	15
CAPÍTULO I – VICENTE DE SOUSA COUTINHO: “O OBSERVADOR COMPROMETIDO”	17
1. D. MARIA I: CLEMÊNCIA E PODER	17
1.1. “A Felicidade dos Povos”	17
1.2. “A Segurança do Império”	58
2. O ABSOLUTISMO FRANCÊS	68
2.1. Luís XVI e a Sociedade de Corte	68
2.2. As Elites de Poder	85
2.2.1. <i>A Nobreza</i>	85
2.2.2. <i>O Clero</i>	92
2.2.3. <i>Os Parlamentos</i>	103
2.3. As Experiências Reformistas	109
2.3.1. <i>O Banqueiro Necker (1777-1781)</i>	109
2.3.2. <i>Joly de Fleury, Ormesson e Vergennes (1781-1783)</i>	127
2.3.3. <i>O Intendente Calonne (1783-1786)</i>	132
3. O ABSOLUTISMO ESCLARECIDO. OS PRÍNCIPES DAS LUZES	137
3.1. O “Quasi Defunto Império”	137
3.2. O Filósofo Coroado e o “Mancebo Monarca”	140
3.3. “O Heroe do Norte”	148
3.4. “A Paixão de Gloria”	153
4. MONARQUIAS LIMITADAS E REPÚBLICAS	159
4.1. A “Miseravel República”	159
4.2. A “Dignidade do príncipe e a força coactiva da República”	162
4.3. A “Nação vinha guerreira”	168
4.4. “O Despotismo dos Mares”	177

CAPÍTULO II – LUÍS PINTO DE SOUSA COUTINHO: “AN ENGLISH GENTLEMAN”	187
1. D. MARIA I: SOBERANIA E PODER	187
1.1. A Modernização do Estado	187
1.2. Em Defesa do Espaço Imperial	196
1.3. A Neutralidade Portuguesa	216
2. O PARADOXO BRITÂNICO	235
2.1. As Prerrogativas da Coroa	235
2.2. A Independência do Parlamento	249
2.3. Partidos e Facções	260
3. REFORMADORES E REBELDES	269
3.1. O Radicalismo Britânico	269
3.2. Os Irredutíveis Irlandeses	283
4. A REPÚBLICA INSURGENTE	295
4.1. A Revolução Americana	295
4.2. O Nascimento de uma Nação	303
 CAPÍTULO III – CYPRIANO RIBEIRO FREIRE: “O NOSSO AGENTE EM LONDRES”	 313
1. PORTUGAL, A GRÃ-BRETANHA E O TRATADO DE METHUEN	313
1.1. A Aliança Britânica	313
1.2. Dependência Económica e Independência Política	319
2. A MONARQUIA BRITÂNICA	331
2.1. “A Forma Mixta de Governo”	331
2.2. “A Guerra dos Partidos”	345
2.3. “O Espírito do Povo”	360
3. O IMPÉRIO PERDIDO. O IMPÉRIO REENCONTRADO	376
3.1. A Pobre Irlanda e a Indigente Escócia	376
3.2. A Nova República Americana	390
3.3. As Colónias Leais	397

CAPÍTULO IV – JOÃO DE ALMEIDA DE MELLO E CASTRO:	
“UM ESTRANHO NUMA TERRA ESTRANHA”	407
1. SOBERANIA RÉGIA E SOBERANIA REPUBLICANA	407
1.1. A “Felicidade do Estado”	407
1.2. O “vil mobil do interesse”	428
2. A REPÚBLICA DAS PROVÍNCIAS UNIDAS:	
(I) A “DEFECTUOSA CONSTITUIÇÃO DESTE GOVERNO”	438
2.1. “As Sete Províncias Confederadas”	439
2.2. “Suas Altas Potências”	449
2.3. “O Príncipe Statouder”	465
2.4. O “Estado Republicano Mixto”	471
3. A REPÚBLICA DAS PROVÍNCIAS UNIDAS:	
(II) “AS REVOLUÇÕES INTESTINAS DESTA REPUBLICA”	473
3.1. A “Memoravel Scena do anno de 47”	473
3.2. “O Espírito de Partido”	482
3.3. As “Dissenções Internas”	491
CAPÍTULO V – RODRIGO DE SOUSA COUTINHO:	
“O PROJECTISTA DE TURIM”	505
1. O NOVO REINADO: SOB O SIGNO DAS REFORMAS	505
1.1. O “Melhor Serviço” e o “Bem da Nação”	505
1.2. “Os Direitos sagrados dos Soberanos, e dos Povos”	511
1.3. “... Iguamente allumiados como o resto da Europa”	525
2. AS REPÚBLICAS	544
2.1. “Um povo rei”	544
2.2. “Espírito de Façoens”	550
2.3. “Os Inquizidores d’Estado”	561
2.4. A “timidez, e lentor destes Estados”	567
3. AS MONARQUIAS	576
3.1. As Monarquias Ilimitadas	576
3.2. As Monarquias Iluminadas	596

II PARTE – O SÉCULO DAS REVOLUÇÕES (1787-1793)	637
CAPÍTULO I – VICENTE DE SOUSA COUTINHO: REFORMA E REVOLUÇÃO	639
1. A MONARQUIA IMPOSSÍVEL (1787-1788)	639
1.1. A Autoridade Real em Crise	639
1.2. As Alternativas Reformistas	658
1.3. Resistências e Rupturas Institucionais	672
1.4. O Presente Futuro	687
2. A Monarquia Provável (1789-1790)	694
2.1. “Reformas de antigos abusos” e “Leis que pedem o espirito do Seculo”	695
2.2. “Reforma da Constituição” e “Regeneração do Estado”	703
2.3. “Delirios do espirito humano, e a Revolução de um tamanho Imperio”	742
3. A TEMÍVEL REPÚBLICA (1791-1792)	772
3.1. “O exemplo do Governo da Rainha Nossa Senhora”	772
3.2. “Governo Amphibio”	777
3.3. “Romper os laços da Monarquia”	796
CAPÍTULO II – LUÍS PINTO DE SOUSA COUTINHO: TEMPOS DE MUDANÇA	805
1. A ALIANÇA EM CRISE (1787-1788)	805
1.1. “Os interesses de Portugal”	805
1.2. A “extraordinaria Revolução”	814
2. AS CONVULSÕES FRANCESAS (1789-1793)	821
2.1. “O Manual de todo o bom governo”	821
2.2. A “monarquia metigada”	833
CAPÍTULO III – CYPRIANO RIBEIRO FREIRE: CRISE E REVOLUÇÃO	843
1. UM MUNDO INSTÁVEL (1787-1788)	843
1.1. Prelúdios Revolucionários na Europa	843
1.2. Os Modelos Constitucionais Anglo-saxónicos	848

2. O TEMPO DAS REVOLUÇÕES (1789-1790)	857
2.1. A Evolução tranquila da Monarquia Britânica e da República Americana	857
2.2. A Turbulência Política do Continente	872
3. O TRIUNFO DA ANARQUIA (1791-1792)	884
3.1. Conservadores e Radicais na Grã-Bretanha	885
3.2. A Constituição Britânica e a Constituição Francesa	902
CAPÍTULO IV – JOÃO DE ALMEIDA DE MELLO E CASTRO: CONTRA-REVOLUÇÃO E REVOLUÇÃO	921
1. A REVOLUÇÃO ANTES DA REVOLUÇÃO (1787)	921
1.1. Aristocratas e Democratistas	921
1.2. Patriotas e Orangistas	939
1.3. Súbditos e Sediciosos	952
2. O “ESTADO ECLESIASTICO” (1788-1790)	960
2.1. “Ociosidade e ódio do trabalho”	960
2.2. Rebeldes e Revolucionários	973
3. A PROSPERIDADE BRITÂNICA (1792-1793)	986
3.1. “Furor e barbaridade”	986
3.2. “Anarchia e impiedade”	1001
CAPÍTULO V – RODRIGO DE SOUSA COUTINHO: LUZES E REVOLUÇÃO	1011
1. “LUMINOZO GOVERNO” (1787-1788)	1011
1.1. Repúblicas em Crise	1011
1.2. Monarquias em Convulsão	1022
2. “ANNY MIRABLY” (1789-1790)	1041
2.1. “A perfeita Regeneração da França”	1041
2.2. O “Partido Aristocrático” e os “insanos democratistas”	1059
2.3. “Fanatismo Religioso” e “Fanatismo Político”	1070
	1149

3. “SECULO DE LUZES”, “SECULO DE REVOLUÇOENS” (1791-1793)	1080
3.1. “Furiosos Delirios”	1080
3.2. “Governo forte, justo”	1095
SÍNTESE CONCLUSIVA	1105
FONTES E OBRAS DE CONSULTA	1123
ÍNDICE GERAL	1145